



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

IV CICLO DE PALESTRAS

Cidade, poder e cotidiano na Antiguidade Clássica

30 de novembro a 04 de dezembro de 2015

Organizadores

Belchior Monteiro Lima Neto
Carolline da Silva Soares

Monitores

Lucas Cabral da Silva
Helena Borin P. de Rezende

Apoio e arte gráfica

João Carlos Furlani

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

DIA 30/11

LOCAL: Auditório do IC II

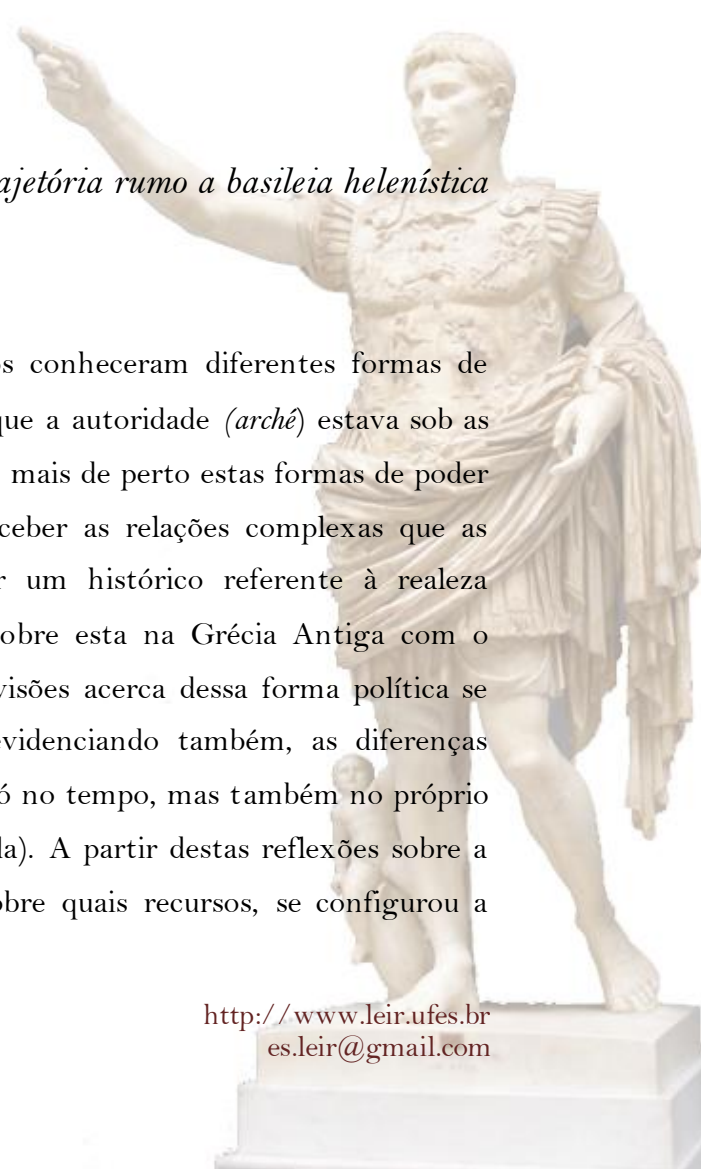
A basileia no mundo greco-macedônio: uma trajetória rumo a basileia helenística

Profa. doutoranda Alessandra André

RESUMO: Ao longo de sua história, os gregos conheceram diferentes formas de monarquia, ou seja, de um regime político em que a autoridade (*arché*) estava sob as mãos de um só homem (*monos*). Ao analisarmos mais de perto estas formas de poder pessoal no mundo grego antigo, podemos perceber as relações complexas que as permeiam. Nesta palestra, pretendemos traçar um histórico referente à realeza analisando as principais concepções vigentes sobre esta na Grécia Antiga com o objetivo de compreendermos melhor como as visões acerca dessa forma política se transformaram ao longo da história grega, evidenciando também, as diferenças existentes acerca desta instituição política não só no tempo, mas também no próprio espaço grego (parte helenizada e não helenizada). A partir destas reflexões sobre a *basileia*, acreditamos ser possível estabelecer sobre quais recursos, se configurou a *basileia* helenística, no final do século IV a.C.

Av. Fernando Ferrari, n. 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES, CEP: 29075-910

<http://www.leir.ufes.br>
es.leir@gmail.com





DIA 01/12

LOCAL: Auditório do IC II

Ascetismo, conflito e transformação do ambiente urbano tardo-antigo: um olhar sobre a participação feminina

Prof. mestrando João Carlos Furlani

RESUMO: As cidades antigas são construídas, reconstruídas e transformadas ao longo do tempo, por diversos fatores. A própria ampliação do cristianismo interferiu na capacidade dos cristãos exercerem influência sobre as paisagens arquitetônicas citadinas, seja pela construção ou manutenção de edifícios e monumentos. Nesse contexto, pretendemos analisar a participação feminina que, por intermédio de práticas ascéticas, também foram responsáveis pela transformação do ambiente urbano.

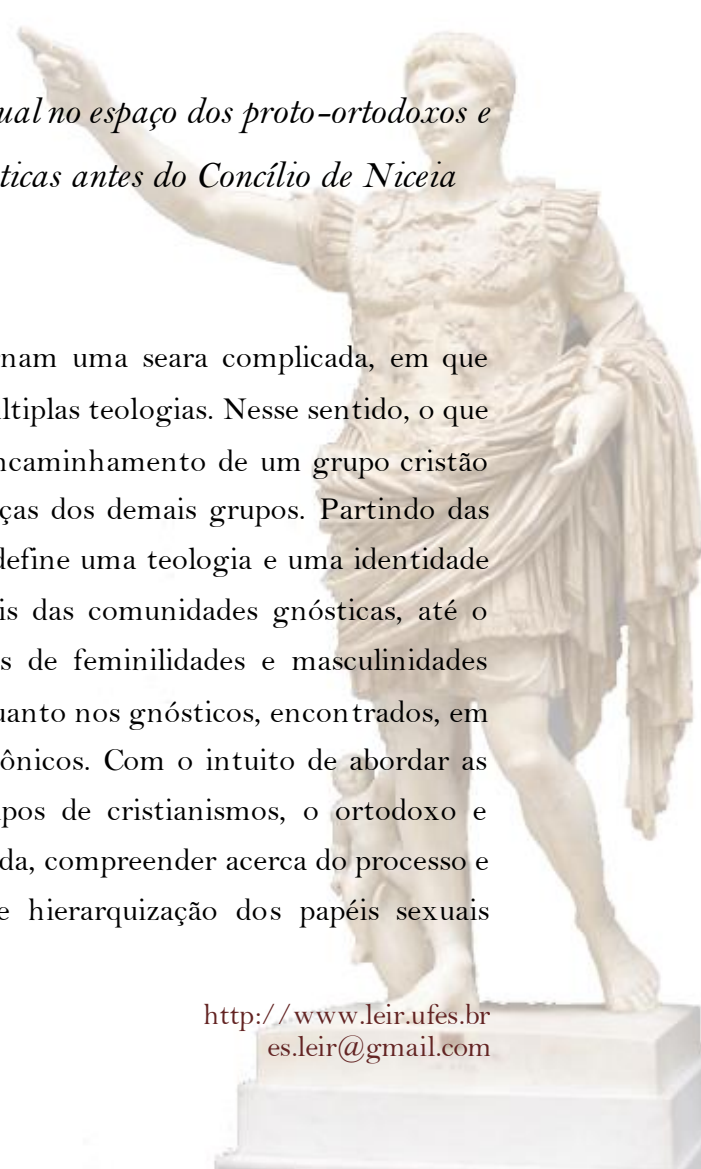
DIA 02/12

LOCAL: Auditório do IC II

Entre a diversidade e a unidade: a divisão sexual no espaço dos proto-ortodoxos e a presença do feminino nas comunidades gnósticas antes do Concílio de Niceia

Profa. Dra. Roberta Alexandrina da Silva

RESUMO: Os primórdios do cristianismo se tornam uma seara complicada, em que pulularam movimentos díspares que possuíam múltiplas teologias. Nesse sentido, o que se define por *ortodoxia*, na realidade seria um encaminhamento de um grupo cristão vitorioso que suplantou as memórias e lembranças dos demais grupos. Partindo das comunidades paulinas - foi Paulo de Tarso que define uma teologia e uma identidade cristã - em meados do primeiro século, e depois das comunidades gnósticas, até o quarto século, se pretende analisar os discursos de feminilidades e masculinidades presentes tanto no *corpus paulinum*, canônicos, quanto nos gnósticos, encontrados, em 1945, na Biblioteca de Nag Hammadi, não canônicos. Com o intuito de abordar as definições de gêneros existentes nesses dois tipos de cristianismos, o ortodoxo e heterodoxo no período pré-Nicênico; e, em seguida, compreender acerca do processo e mecanismos que possibilitaram a delimitação e hierarquização dos papéis sexuais dentro do espaço eclesial.





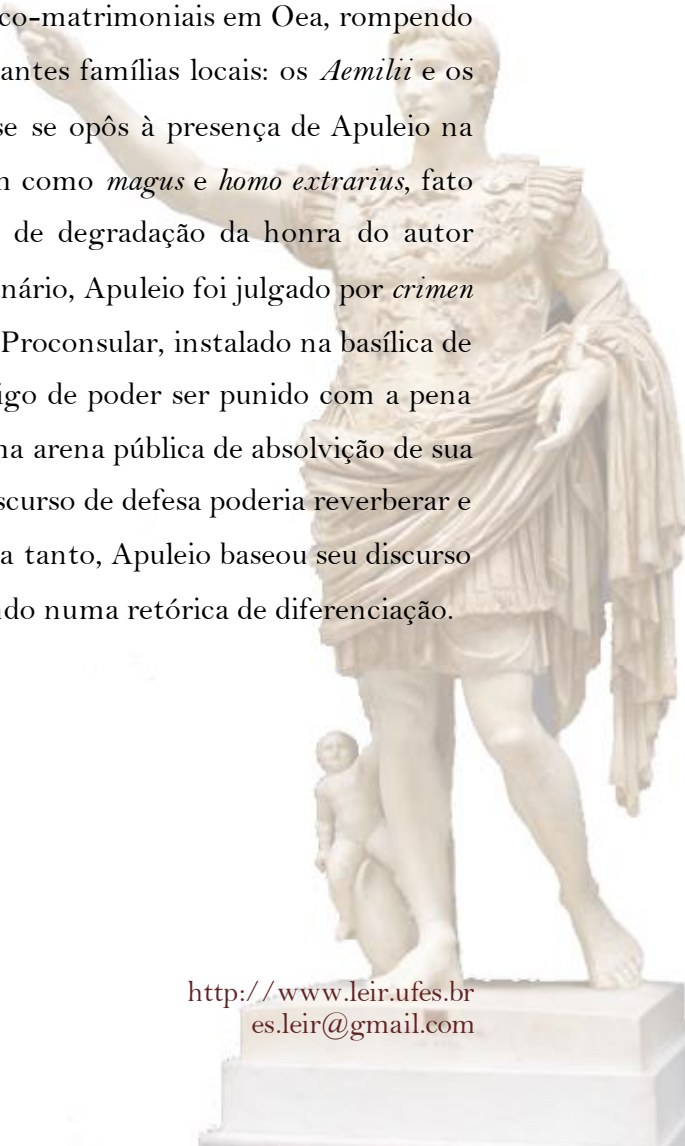
DIA 03/12

LOCAL: Auditório do IC II

Conflito familiar, vida urbana e estigmatização na Tripolitânia romana: o caso de Apuleio de Madaura (Século II d.C.)

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto

RESUMO: Na sociedade romana, o matrimônio era um meio de consolidação de alianças familiares, atendendo, muitas vezes, a conveniências políticas, econômicas e sociais, como no caso do casamento de Apuleio com Emília Pudentila, na cidade de Oea. Unindo-se a Apuleio, Pudentila usufruiria da *amicitia* do autor com personagens importantes da sociedade imperial, abrindo possibilidades de ascensão social para seu filho mais velho, Sicínio Ponciano. O casamento de Apuleio com Pudentila, contudo, representou um novo paradigma de relações político-matrimoniais em Oea, rompendo uma aliança ancestral entre duas das mais importantes famílias locais: os *Aemilii* e os *Sicini*. Como consequência, parte da elite oeaense se opôs à presença de Apuleio na cidade, disseminando boatos que o estigmatizavam como *magus* e *homo extrarius*, fato que denotava, em última instância, um processo de degradação da honra do autor perante a opinião pública de Oea. Frente a este cenário, Apuleio foi julgado por *crimen magiae* diante do tribunal do governador da África Proconsular, instalado na basílica de Sabrata, cidade vizinha de Oea. Apesar do perigo de poder ser punido com a pena capital, Apuleio concebia seu julgamento como uma arena pública de absolvição de sua honra, uma vez que, da basílica de Sabrata, seu discurso de defesa poderia reverberar e influenciar aqueles que o tinham como mago. Para tanto, Apuleio baseou seu discurso numa lógica de construção de identidades, investindo numa retórica de diferenciação.





DIA 04/12

LOCAL: Auditório do IC II

“Separando o joio do trigo”: pureza e perigo entre os cristãos cartagineses mediante a análise das obras de Cipriano (Século III d.C.)

Profa. doutoranda Carolline da Silva Soares

RESUMO: Os estudos tradicionais acerca da História da Igreja por se pautarem, em larga medida, numa leitura teológica e doutrinal, tenderam a deixar de lado os aspectos político-administrativos e disciplinares da organização das comunidades cristãs e o funcionamento da Igreja no cotidiano, sobretudo no que diz respeito à congregação norte-africana de Cartago em meados do século III d. C. Ao decidirmos estudar a vida cotidiana dos cristãos em Cartago durante o século III d. C. possuímos o intuito de contribuir com os estudos acerca da História do Cristianismo no norte da África, tomando como base o testemunho de Cipriano. O cotidiano dos cristãos nas *ciuitates* do norte da África é um tema de estudo ainda pouco explorado nas pesquisas contemporâneas acerca do Império Romano. Por essa razão, as obras de Cipriano de Cartago nos auxiliam nessa empreitada, pois suas cartas e tratados apresentam-nos episódios da vida diária dos cristãos na *ciuitas* cartaginesa. Nosso objetivo nesta palestra é mostrar as interações socioculturais e religiosas existentes entre cristãos, pagãos e judeus na cidade de Cartago, em meados do século III d. C., com a intenção de elucidar a formação das fronteiras religiosas entre os adeptos do cristianismo, paganismo e judaísmo.

